

FINANÇAS MUNICIPAIS

ONDE JORRA PETRÓLEO, GASTOS SÓ AUMENTAM

Cidades que recebem royalties passaram a ter despesas maiores

LETÍCIA GONÇALVES
lgoncalves@redgazeta.com.br

Mesmo com a receita em queda, três das cidades que mais recebem royalties do petróleo no Espírito Santo não titubearam e aumentaram as despesas em 2015 em relação ao ano anterior. Presidente Kennedy, Itapemirim e Marataízes têm mais em comum do que a localização geográfica no Sul do Estado. Elas lideram o ranking de arrecadação com royalties por habitante. Marcados pela instabilidade política, em ano pré-eleitoral esses municípios ampliaram gastos com pessoal e custeio. O valor do repasse às Câmaras Municipais também aumentou. Somente em Itapemirim foram 25,6% a mais para o Legislativo, quando, em média, esse repasse caiu 2,6% no Estado.

Enquanto isso, até mesmo os royalties, menina dos olhos das administrações municipais, minguaram. Presidente Kennedy, que lidera o ranking de recebimento da compensação e também o das cidades que mais dependem da verba para compor sua receita corrente, aumentou a despesa total em 40,4%. Já o dinheiro dos roy-

A RADIOGRAFIA DAS PREFEITURAS

Royalties	Pessoal	Custeio	Câmara	Investimentos
<p>Presidente Kennedy É a cidade campeã em valores recebidos em royalties no Estado. Foram R\$ 226,4 milhões em 2015. O montante é alto, mas representa uma queda de 27,9% em relação a 2014</p>	<p>59,8% — Percentual da receita corrente do município que os royalties representam</p> <p>O município aumentou o gasto com pessoal em 2015 em 12,3%, de R\$ 52,9 milhões, em 2014, para R\$ 59,4 milhões. Kennedy tem a 2ª maior despesa per capita do Estado com folha de pagamento</p>	<p>O gasto com custeio cresceu 14,9%, passando de R\$ 103,9 milhões para R\$ 119,4 milhões</p>	<p>A Câmara de Presidente Kennedy, composta por 10 vereadores, custou R\$ 1,6 milhão em 2015, o que representa 6,7% a mais que o ano anterior</p>	<p>O investimento feito pela cidade cresceu. Foram 418,9% a mais em 2015, passando de R\$ 10,9 milhões em 2014 para R\$ 56,8 milhões, interrompendo a queda que se seguia desde 2011</p>
<p>Itapemirim É o segundo município que mais recebe royalties per capita no Espírito Santo. Foram R\$ 154,3 milhões em 2015, 27,3% a menos que o valor de 2014</p>	<p>44,3%</p> <p>Aumentou o gasto com folha de pagamento em 2015 em 15,4% em relação a 2014. O valor passou de R\$ 118.385,5 para R\$ 136.612,7. É a 3ª maior despesa com pessoal per capita do Estado</p>	<p>O gasto com custeio cresceu 8,9% em 2015. Passou de R\$ 129,2 milhões para R\$ 140,7 milhões</p>	<p>A Câmara, composta por 11 vereadores, custou R\$ 6,4 milhões em 2015, 25,6% mais que em 2014</p>	<p>Em números absolutos, Itapemirim foi a cidade que mais investiu em 2015 no Estado. Foram R\$ 142,5 milhões, 12,9% mais que em 2014. Em investimentos per capita, Itapemirim está em 2º lugar no Estado</p>
<p>Marataízes É o 3º município que mais recebe royalties per capita no Estado. Foram R\$ 67,2 milhões, em 2015, menos que os R\$ 100,3 milhões do ano anterior</p>	<p>39,8%</p> <p>Marataízes aumentou em 15,1% a despesa com pessoal em 2015 na comparação com 2014. O valor passou de R\$ 73,3 milhões para R\$ 84,3 milhões</p>	<p>Aumentou o gasto com custeio em 46,4% em 2015 na comparação com 2014. O valor passou de R\$ 48,6 milhões para R\$ 71,2 milhões</p>	<p>A Câmara de Marataízes, composta por 13 vereadores, custou R\$ 2,8 milhões em 2015, 5,8% a mais que em 2014</p>	<p>O município investiu 37,2% a mais em 2015 em relação a 2014. O montante passou de R\$ 18,1 milhões para R\$ 24,9 milhões. Em investimentos per capita, Marataízes está em 4º lugar entre os municípios do Espírito Santo</p>

Fonte: Anuário Finanças dos Municípios Capixabas

Infografia | Genildo

ties caiu 27,9% em 2015 em comparação com 2014. A receita total registrou redução de 10%. Os dados são do Anuário Finanças dos Municípios Capixabas. O cenário ruim não impediu a prefeitura de Kennedy de, já em 2016, gastar R\$ 3,5 milhões do dinheiro do petróleo em festas e shows. Em Itapemirim que, por força de decisões ju-

diciais e em meio a suspeitas de corrupção, oscila entre prefeito e vice no comando do Executivo, o quadro não é melhor. A despesa cresceu 30,1% em 2015. Já a receita corrente encolheu 12,3%. Apenas em royalties, foram 27,3% a menos que o arrecadado em 2014. Marataízes também viu a receita diminuir em 2015, inclusive os royalties (com

queda de 32,9%). Mas a despesa total subiu 28,8%. O economista e especialista em administração pública José Matias-Pereira avalia que a gestão dos recursos vai por um mal caminho, seguindo os passos do Estado do Rio de Janeiro, hoje quebrado. “Estados ou municípios que são beneficiários de determinados privilégios, sejam naturais ou industriais,

devem, no período da bonança, acumular recursos. Aumentar despesas correntes é preocupante”, afirma o professor da UnB. **PESSOAL** Ainda que contem com a dádiva—mesmo em queda—do dinheiro do petróleo, as cidades não podem usar a verba para arcar com a folha de pagamento. O quadro no

tanto, é curioso. Enquanto, na média, o gasto com pessoal caiu 2,7% em 2015 nos municípios do Estado, em Kennedy, Itapemirim e Marataízes, o percentual foi de aumento, de cerca de 15% em cada uma das cidades. “Esses municípios podem entrar em estrangulamento. Estão na contramão do que seria adequado do ponto de vista da boa gestão”, complementa Matias-Pereira.

CARLOS ALBERTO SILVA - 22/06/2016



Casas populares em construção em Presidente Kennedy

Nem tudo é ruim: investimentos tiveram alta

Além das despesas correntes, os investimentos também aumentaram no oásis dos royalties do petróleo. Em Kennedy o percentual chegou a 418% a mais em 2015 na comparação com 2014, reflexo da paradeira que se deu anteriormente na prefeitura, que chegou a sofrer intervenção estadual.

Marataízes ampliou os investimentos em 37,2% e Itapemirim, em 12,9%. A posição dessas cidades difere do cenário geral dos municípios capixabas. Das 75 cidades com dados disponíveis, 51 registraram queda nos aportes. Em investimentos per capita, Kennedy está em primeiro lugar no Estado;

Itapemirim está em 2º e Marataízes, em 4º. **DESAFIO** É uma boa notícia, mas também um desafio. “Grande parte dos investimentos geram custeio para a cidade. Quando a prefeitura constrói uma praça, um posto de saúde ou uma escola, tudo isso

gera gasto com manutenção. É uma equação complicada investir e, ao mesmo tempo, segurar o custeio e o gasto com pessoal. Como você vai construir uma escola e não contratar professor?”, destaca Tânia Mara Villela, economista e editora do Anuário Finanças dos Municípios Capixabas.

PARA ENTENDER

▼ Royalties

Os royalties do petróleo são os valores em dinheiro pagos pelas empresas produtoras aos governos, como forma de compensação financeira pela exploração em seus territórios ou plataformas continentais.

▼ Investimento

O recurso deve ser usado para investimentos. E não pode arcar com a folha de pagamento dos órgãos públicos.

▼ Quanto

Em 2015 os municípios capixabas receberam, ao todo, R\$ 834,4 milhões em royalties e participações especiais do petróleo e do gás natural. O repasse, no entanto, foi 30,8% menor que no ano anterior.

▼ 2016

Em 2016, até maio, os royalties registraram queda real de 42,1%. *Os dados são do Anuário Finanças dos Municípios Capixabas

ANÁLISE

Royalty não é receita qualquer

Os municípios têm olhado para os royalties de maneira equivocada. É um recurso para beneficiar gerações futuras. Deveria servir para incentivar outras atividades econômicas quando o petróleo acabar ou não gerar mais a verba atual. Mas, infelizmente, muitos municípios veem os royalties como uma receita qualquer, para gasto corrente, para fazer shows. Esse é um dos motivos de o Estado do Rio de Janeiro estar numa situação tão complicada. O preço do barril do petróleo caiu muito, parece que não perceberam que ele é uma commodity, que tem um ciclo. Acharam que ficaria para sempre em US\$ 100 o barril. Está em US\$ 46.

ADRIANO PIRES

ECONOMISTA E DIRETOR DO CENTRO BRASILEIRO DE INFRAESTRUTURA

REAJUSTES E OBRAS PESARAM NAS CONTAS

Prefeituras defendem ampliação de gastos públicos

LEÍCIA GONÇALVES
lgoncalves@redgazeta.com.br

Reajustes para servidores, realização de concurso público e aumento das redes de saúde e educação estão entre os motivos apresentados pelas prefeituras de Presidente Kennedy, Itapemirim e Maratáizes para o crescimento das despesas em 2015 em relação ao ano anterior.

A troca de comando, por vezes súbita, nesses municípios e o clima de beligerância política, também ajudam a entender a falta de organização nas finanças. O próprio secretário de Projetos Especiais de Itapemirim, Rodrigo Bolelli, reconhece que “a instabilidade atrapalha qualquer governo”.

Ele destaca, no entanto, que o aumento de gasto com pessoal, por exemplo, deu-se devido à “valorização do quadro efetivo da prefeitura”. “Garis recebiam menos de um salário mínimo. Hoje ninguém recebe menos que o mínimo”, exemplifica. “Também contratamos pessoal nas áreas de saúde e educação e o custeio foi para equipar escolas e unidades



Prefeitura de Itapemirim passa por turbulência política, o que teria contribuído para gastos mais elevados

de saúde”, justifica Bolelli. Em Kennedy, de acordo com a prefeitura, houve abertura e reforma de novas unidades escolares e de saúde no ano passado, o que elevou os gastos com pessoal e custeio. Reajustes também foram aplicados aos salários de professores, médicos, dentistas e enfermeiros.

Já a Prefeitura de Ma-

rataízes informou que em 2015, 504 servidores concursados foram convocados a assumir os postos, durante uma administração interina. Isso elevou os gastos com pessoal e também custeio – uma vez que auxílio-alimentação e vale-transporte, por exemplo, são computados nessa rubrica.

Tânia Mara Villela, eco-

nomista e editora do Anuário Finanças dos Municípios Capixabas, avalia que não necessariamente a ampliação da despesa em meio à queda de receita significa desequilíbrio fiscal. “Mesmo com déficit orçamentário em 2015 isso não compromete o equilíbrio porque houve superávit nesses municípios em anos anteriores,

eles fizeram caixa”, diz.

ALTERNATIVAS

Para Tânia, no entanto, é preciso buscar alternativas aos royalties. “O petróleo não é eterno. Como são cidades do Sul, poderiam pensar alternativas de desenvolvimento de forma regional. Já há o projeto do porto em Kennedy”.

Gasto milionário com foguetório

O município de Itapemirim gastou mais de R\$ 1,5 milhão entre 2014 e 2015 com shows pirotécnicos. O motivo dos fogos de artifício, contratados para 17 eventos ao todo, foram para comemoração da Semana Santa, abertura de campeonato municipal e até inauguração de ginásio. A informação foi antecipada no último domingo pela coluna Victor Hugo.

Houve dois contratos de shows pirotécnicos para a programação de réveillon em Itaipava, Itaoca e na sede

de Itapemirim, nos quais foram desembolsados R\$ 270 mil cada, todos à empresa Ivan Ferreira de Oliveira.

A reportagem tentou localizar a ata de registro de preços do pregão presencial e dos processos no site e no Portal da Transparência da prefeitura, mas não é possível localizá-los.

A Prefeitura de Itapemirim foi procurada, mas não soube especificar qual foi o tipo e a duração dos shows pirotécnicos contratados. Questionada sobre a necessidade do gasto, alegou

que “a” cidade possui vocação turística” e, por isso, o gasto é justificado.

COMPARAÇÃO

A GAZETA pesquisou os valores de materiais usados em shows pirotécnicos de médio e grande porte em lojas da Grande Vitória.

Com R\$ 1,5 milhão, seria possível comprar mais de 4 mil unidades do material mais caro – a bomba morteiro de 8 segundos – e 260 mil unidades da bomba mais barata, de 1,5 segundo. (Natalia Devens)

OPINIÃO DA GAZETA

A maldição do petróleo

Os municípios do extremo sul do litoral capixaba são exemplo da conhecida maldição do petróleo. A história mostra que a farta fonte de riqueza, em meio à corrupção e ao excesso de burocracia, tende a gerar desperdícios. Os gastos sempre avançam muito, mas o descompasso em relação às ações estruturantes e ao fortalecimento das instituições impressiona. O

caso do Rio é emblemático. As prefeituras de Kennedy, Itapemirim e Maratáizes também são pródigas no assunto. Todas estão entre os maiores gastos com custeio per capita do Estado. É evidente que não está havendo o devido aproveitamento de um recurso que é finito. A aplicação do dinheiro deve ser feita com planejamento, para preparar as cidades para o futuro.